



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O QUE REVELAM OS INDICADORES SOCIOEDUCACIONAIS? O DIREITO À EDUCAÇÃO NA REGIÃO DO MACIÇO DE BATURITÉ - CEARÁ

Anderson Gonçalves Costa¹ (1); Jeannette Filomeno Pouchain Ramos (2); Laudiano da Silva Martins (3).

(1) Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, andersoncostta@gmail.com

(2) Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, ramosjeannette@unilab.edu.br

(3) Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, laudianopjmp@gmail.com

RESUMO: Este estudo objetiva analisar os indicadores socioeducacionais da região do Maciço de Baturité – Ceará, afim de compreender o perfil da região levando-se em consideração a correlação entre sociedade e educação e as discrepâncias existentes dos sistemas escolares. A metodologia utilizada se respaldou no levantamento bibliográfico para construção do referencial teórico, seguido por pesquisa documental em sítios dos órgãos do Governo do Estado do Ceará e do Brasil. A análise quantitativa da pesquisa em tela justifica-se pela compreensão de números ordinais em busca do entendimento da realidade e do pressuposto de que os dados quantitativos podem inferir a qualidade da educação ofertada. A dinâmica do texto que ora se apresenta inicia-se pela caracterização socioeconômica da região ao desvelar sobre indicadores relativos a população, empregabilidade e produção do mercado e em seguida a análise do cenário educacional da região apresentando os indicadores de acesso e permanência, bem como os resultados das avaliações externas na educação básica do sistema educacional do Maciço de Baturité. Concluímos que é necessário ainda superar o desafio quanto à universalização do ensino fundamental e do ensino médio, a correção de distorções de idade/série e a obtenção de melhores resultados nas proficiências das avaliações internas e externas.

Palavras-chaves: indicadores socioeducacionais, direito à educação, Maciço de Baturité.

¹ Bolsista de Iniciação Científica e Tecnológica (BICT) da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico.



1. INTRODUÇÃO

Este trabalho, resultado do relatório anual da pesquisa Gestão por Resultado na Educação: a responsabilização e o regime de colaboração na promoção do direito à educação no Ceará (1995-2010), financiada pelo CNPq (Edital 14/2013), tem como objetivo geral delinear o perfil da região do Maciço de Baturité ao analisar seus indicadores sociais, econômicos e educacionais.

Segundo Sousa, Branco e Ramos (2013) no decorrer do século XX, a cidade de Baturité viveu seu auge econômico, com a produção e exportação de café para o continente Europeu, sendo reconhecido internacionalmente por sua qualidade e especificidade. Ainda no século XIX, seu reconhecimento como uma das regiões mais importantes do Ceará dava-se em decorrência da implantação da estrada de ferro e das concorridas escolas religiosas referência de ensino no Estado do Ceará e do nordeste brasileiro.

Hoje, “[...] mesmo com os avanços, que proporcionaram o acesso à escola pelas camadas mais carentes da população, nota-se uma involução na qualidade da educação oferecida no município, se compararmos com o século passado”. (SOUSA, BRANCO, RAMOS, 2013, p. 2-3). Este movimento de escolas referenciadas pela sociedade e Estado à promoção do direito à educação para todos consoante a oferta do poder público em regime de colaboração e, neste, a análise da universalização, obrigatoriedade e qualidade da aprendizagem na educação básica se constituem objetos deste estudo.

Atualmente, para efeitos administrativos, o Estado do Ceará é dividido em oito Macrorregiões de Planejamento, estabelecidas a partir de suas características geográficas e socioeconômicas. A escolha da região do Maciço de Baturité justifica-se por sua diversidade socioeconômica, cultural e política, bem como pela presença da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB.

Nesta pesquisa documental coletamos dados quantitativos em sítios dos órgãos do Governo do Estado do Ceará e do Brasil, em especial, Secretaria da Educação - SEDUC e Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE. Vale ressaltar que, a análise



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

quantitativa desvela sobre a compreensão de números ordinais, estes que, segundo Grawitz (*apud* Ferraro, 2012, 133) “[...] não são mais que um meio a serviço de hipóteses que pretendem dar conta da realidade ou explica-la”. A análise quantitativa poderá nos apresentar dados qualitativos que são relevantes para a continuidade da pesquisa em desenvolvimento.

Há muito correlaciona-se sociedade e educação, nesta interface, Cury (2002, 169) aponta que as contingências que cercam a educação básica brasileira são de ordem múltiplas, a citar: a situação econômica do país, o conceito de educação básica que passa a existir no Brasil a partir da Constituição Federal de 1988 (Art. 208) trazendo novas significações à ação educativa, a ação do Estado e suas respectivas obrigações e a desigualdade econômica que incide a exclusão de diversos indivíduos ao direito à educação.

No estudo em tela, visto os condicionantes acima, partimos do pressuposto que é necessário refletir os fatores para que se obtenha visão mais clara e contextual da situação. Para tanto, realizamos análise do contexto socioeconômico na busca do que dizem os indicadores socioeducacionais sobre a realidade do Maciço de Baturité. O debruçar-se sobre os dados da região, e aos dos municípios de sua abrangência, justifica-se pelo intuito de caracteriza-la, bem como analisar indicadores de seus sistemas educacionais e os resultados das avaliações externas, desvelar o perfil educacional da região e refletir a importância destas avaliações para o sucesso escolar, caminho só conseguido a partir de preceitos que busquem diminuir as discrepâncias existentes em conjunturas maiores nos sistemas escolares.

Afim de alcançar os objetivos propostos, este texto é organizado em duas partes. Iniciamos pela caracterização socioeconômica da região por meio da apresentação populacional, fontes de empregabilidade e produto interno bruto (PIB). A segunda parte é destinada ao cenário educacional da região, subdividida em tópicos apresenta os indicadores de acesso, permanência e qualidade da aprendizagem do sistema educacional do Maciço de Baturité e resultados das avaliações externas na educação básica.

2. A REGIÃO DO MACIÇO DE BATURITÉ: ANÁLISE SOCIOECONÔMICA

A macrorregião Maciço de Baturité, universo deste estudo, é composta por 13 municípios: Acarape, Aracoiaba, Aratuba, Barreira, Baturité, Capistrano, Guaramiranga, Itapiúna, Mulungu, Ocara, Pacoti, Palmácia e Redenção.

Em 2010, o Estado do Ceará possuía 8.452.381 habitantes, apresentando um crescimento acumulado de 13,75% na última década, conforme Censo Demográfico realizado pelo IBGE, destes, considerando a situação de domicílio dos habitantes, 75,1% das pessoas residem na zona urbana e 24,9% na zona rural. Segundo o IPECE (2011) “[...] estes quantitativos implicam em uma taxa de urbanização de 75,1% em 2010 para o estado do Ceará”.

Já a região do Maciço de Baturité, segundo Censo 2010, tinha população de 230.523 habitantes, concentrando-se em sua maioria no meio rural. De acordo com a tabela abaixo o município mais populoso da região é o de Baturité onde a maior parte da população reside em localidades urbanas, contrapondo-se ao panorama da região. O mesmo é o polo administrativo da região e apresentou, em 2011, PIB *per capita* de R\$ 5.611, embora não sendo o maior da região. Vejamos:

Macrorregião de Planejamento	População Residente		
	Total	Urbana	Rural
Região de Baturité	230.523	112.217	118.306
Acarape	15.338	7.982	7.356
Aracoiaba	25.391	13.737	11.654
Aratuba	11.529	3.769	7.760
Barreira	19.573	8.127	11.446
Baturité	33.321	24.437	8.884
Capistrano	17.062	6.212	10.850
Guaramiranga	4.164	2.495	1.669
Itapiúna	18.626	8.819	9.807
Mulungu	11.485	4.198	7.287
Ocara	24.007	7.605	16.402
Pacoti	11.607	4.745	6.862
Palmácia	12.005	4.957	7.048
Redenção	26.415	15.134	11.281

TABELA 1: POPULAÇÃO RECENSEADA POR SITUAÇÃO DE DOMICILIO (2010)

FONTE: CEARÁ/IPECE/PERFIL BÁSICO REGIONAL 2013.

Destacam-se ainda em expressão populacional os municípios de Redenção e Aracoiaba ambos com mais de vinte mil habitantes e a maioria domiciliados, assim como ocorre no município de Baturité, no meio urbano. O município de Ocara também se destaca entre os mais populosos, porém com um denso número de seus habitantes recenseados no meio rural. O município de Guaramiranga apresenta o menor número de habitantes, ou seja, 4.164.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O Maciço de Baturité quando analisado pelas três dimensões básicas do desenvolvimento humano - renda, saúde, educação - mostra-se ainda em processo de amadurecimento no que diz respeito a oferta de serviços básicos de saúde e educação e a diminuição da desigualdade social.

Dados da região comprovam a extrema disparidade de renda, no ano de 2010, por exemplo, cerca de 31% dos domicílios da região viviam com até $\frac{1}{4}$ do salário mínimo vigente naquele ano que era de R\$ 510,00 e apenas 3% de toda região detinham de 2 a 5 salários mínimos por mês. Tal fenômeno mostra-nos a precariedade econômica do Maciço, em que um número expressivo da população vive em situação de pobreza. Segundo Vidal *et al* (2014) a receita pública dos municípios da região do Maciço de Baturité é, em sua maioria, oriunda das transferências das esferas – União, Estado e Municípios – o que, segundo os mesmos, caracteriza um quadro de “[...] dependência de recursos estatais” e justificando de tal maneira a situação de pobreza abordada. Neste quadro de dependência de recursos podemos citar por exemplo o Programa Bolsa Família que abrange 91% das famílias da região.

É importante relatar que o principal setor econômico da região é o de Oferta de Serviços, seguido pela Indústria e pelo Comércio, estes, no ano de 2006, somavam 12.929 das vagas de emprego na região.

Entre os anos de 2006 e 2012 houve um crescimento na oferta de empregos formais na região, sendo o setor de serviços o maior empregador no Maciço, seguido pelo comércio e pela indústria. Em consulta aos dados do IPECE, o que se mostra claro é o desenvolvimento ainda tímido nos setores de construção e agropecuária. Neste interstício estes setores sofreram uma progressão ainda pequena quando comparada aos outros setores. Observa-se ainda a inserção de facções no setor de costura, todavia, estas, em sua maioria caracterizam-se como oferta irregular de empregos não-formais, baseados na prestação de serviços por produção que não geram receita formal para a região.

Na lógica comercial quanto mais é produzido, vendido, consumido, ou seja, quanto mais receitas formais das atividades desenvolvidas em determinado lugar, mais rica é uma região. Esse acontecimento é transformado em indicador como Produto Interno Bruto – PIB, que mede a produção de uma região e indica o produto a preço de mercado e de forma *per*



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

capita, por habitante. O maior PIB a preços de mercado da região concentra-se no município de Baturité, tanto no ano de 2006 como em 2011, o aumento nesse indicativo foi significativo. O Município de Guaramiranga detém o menor PIB a preço de mercado, todavia apresenta o maior PIB *per capita* da região, o que apresenta uma maior concentração de renda visto que a população da cidade somasse pouco mais de quatro mil.

Os eventos desvelados acima são extremamente importantes para o entendimento do sistema educacional da região e dos atores que participarão deste contexto escolar e, por terem relação diretas com essas contingências, sofrerão diretamente a influência da situação externa a qual a escola está inserida, quando entendemos que a permanência do estudante na escola depende da realização do direito ao saber com padrão de qualidade, passível de ser mudado vistas as diversas realidades que permeiam o ensino básico brasileiro.

3. O DIREITO À EDUCAÇÃO BÁSICA NO MACIÇO DE BATURITÉ

A região do Maciço de Baturité e, em especial, o município de Baturité tornou-se em meados do início do século XX celeiro da educação cearense, reconhecida de forma local e regional, inclusive em outros estados, pela fama da qualidade de suas instituições. Porém, ao revisitar a história da educação escolar da região nos deparamos com a forte influência, em consonância com o cenário nacional, da Igreja Católica e, neste o modelo educacional dos jesuítas.

Este cenário conservador na seara educacional local perdura, permeado de conflitos internos, ideológicos e sociais, até o final do século XX, quando o movimento pela redemocratização nacional, Diretas Já e movimentos na área educacional, como o Fórum Nacional em Defesa da Escola Pública, a Campanha Nacional pelo Direito à Educação suscitaram o poder político a prescrever na Constituição Federal de 1988 o direito à educação de todos os cidadãos, o dever do Estado na promoção deste e o controle social do direito adquirido.

Partimos do princípio de que a educação escolar é direito de todos e o dever de garantir esse direito é do Estado sendo incentivada em regime de colaboração com a sociedade e tendo por objetivo o pleno desenvolvimento da pessoa (BRASIL/CF, 1988, art. 206). Sendo assim, o dever do Estado para com a educação escolar, segundo a Constituição (1988) é garantir: I -



educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria; II -progressiva universalização do ensino médio gratuito. (BRASIL/EC nº. 59, 2009)

O Estado brasileiro buscando a oferta dos direitos sociais para todos optou, segundo Cury (*apud* RAMOS, 2009) por um federalismo cooperativo e concorrente, sob a denominação de regime de colaboração calcado na articulação das ações entre cada ente federado.

No Ceará, a presença dos municípios na área da educação é motivo de relevância desde o começo da década de 70, onde, já pela lei, antes da Constituição de 88, se expressava a progressiva passagem da responsabilização educacional para os municípios, o que torna-se o passo inicial para várias outras iniciativas visando a municipalização.

O Estado do Ceará tem sido apontado como o precursor na política de municipalização (RAMOS, GOMES, 2014), no que se refere a educação, a adoção desta política, assim como afirmado em mensagem governamental (CEARÁ, 1996, p.27), teve como objetivo garantir a educação básica de qualidade para toda a sociedade em uma tentativa de efetivar o regime de colaboração fortalecendo parcerias com os municípios e sociedade civil organizada.

Diante da obrigatoriedade da educação básica, do dever do Estado e do direito de todos, a seguir, analisamos os indicadores de acesso, permanência e aprendizagem, bem como a avaliação externa da educação no âmbito nacional e local.

3.1 INDICADORES DE ACESSO, PERMANÊNCIA E DESEMPENHO ESCOLAR

A região do maciço conta com treze redes municipais, atendendo a um quantitativo de 60.000 alunos aproximadamente. Segundo Vieira e Vidal (2014, p. 22) característica dessa região são as pequenas localidades, onde, em sua maioria, a população rural supera a urbana, exceto nas regiões supracitadas, sendo que os estabelecimentos escolares chegam a oitenta por cento nessas regiões, tal fato nos leva a pensar nos resultados obtidos nas áreas urbanas e rurais dessa região, onde, segundo o Índice de desenvolvimento da Educação Básica - IDEB, as mais altas taxas em suas avaliações são de instituições que se encontram no centro urbano.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Os dados referentes ao interstício 2006-2012 mostram que alguns municípios da região não conseguiram manter a taxa de escolarização que era de 100% no ano de 2006, no ensino fundamental, como os municípios de Barreira, Baturité, Palmácia e Redenção que apresentaram, em 2012, respectivamente 87,02%, 83,82%, 68,06%, 88,76%. Em 2012, somente o município de Guaramiranga conseguiu que os alunos estivessem em suas devidas séries levando em conta a idade escolar, como estabelecido pelo MEC, de 96,70% em 2006, para 100% seis anos depois, como visto na tabela abaixo:

Macrorregião de Planejamento	Ensino Fundamental				Ensino Médio			
	Taxa de escolarização líquida (%)		Taxa de distorção idade/série (%)		Taxa de escolarização líquida (%)		Taxa de distorção idade/série (%)	
	2006	2012	2006	2012	2006	2012	2006	2012
Região de Baturité	94,93	82,15	25,04	23,53	38,14	48,27	41,66	28,59
Acarape	79,42	64,70	34,49	26,53	22,88	23,63	46,02	33,69
Aracoiaba	92,78	84,29	30,23	22,17	37,19	49,65	41,67	24,67
Aratuba	92,64	98,55	18,10	17,70	41,86	56,34	33,76	23,67
Barreira	100,00	87,02	27,55	26,40	39,39	52,94	40,24	26,69
Baturité	100,00	83,82	28,27	28,34	37,18	42,32	50,93	29,67
Capistrano	92,99	85,03	13,20	20,90	46,76	54,25	35,98	22,84
Guaramiranga	96,70	100,00	12,37	24,04	33,42	70,46	36,89	23,45
Itapiúna	94,40	78,43	21,14	20,96	37,71	43,76	47,92	28,67
Mulungu	85,77	62,84	20,45	21,98	24,36	35,37	45,35	38,34
Ocara	92,40	79,68	34,73	27,62	36,25	50,62	47,56	32,64
Pacoti	92,19	83,15	23,42	25,51	31,50	42,69	41,11	32,54
Palmácia	100,00	68,06	14,85	21,55	42,98	44,23	33,70	22,18
Redenção	100,00	88,76	24,33	18,24	48,95	66,16	31,99	31,99

TABELA 2: TAXA DE ESCOLARIZAÇÃO LÍQUIDA E BRUTA DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DO MACIÇO DE BATURITÉ (2006 E 2012)

FONTE: IPECE/PERFIL BÁSICO REGIONAL 2013.

As maiores diferenças quanto a taxa de escolarização líquida e distorção (idade/série) são vistas no ensino médio, onde ocorrem os maiores índices de reprovação/repetência e evasão escolar. Esses fatores refletem diretamente nos resultados da escola, embora a taxa de distorção tenha baixado consideravelmente na região nos anos de 2006 e 2012 – de 41,66% para 28,59%.

No Maciço de Baturité as matrículas referentes aos anos de 2008 a 2012 seguiram avançando lentamente no ensino médio:

Matrículas do Ensino Médio – Macrorregião do Maciço de Baturité – 2008/2012				
2008	2009	2010	2011	2012
10.003	10.668	10.916	11.335	11.331

TABELA 3: MATRÍCULAS DO ENSINO MÉDIO – 2008/2012 – MACRORREGIÃO DO MACIÇO DE BATURITÉ
 FONTE: ELABORADA PELOS AUTORES COM BASE NAS ESTÁTICAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA/CEARÁ – SEDUC/CREDE 8



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Ao relacionar as tabelas 2 e 3 percebemos que a taxa de escolarização líquida² desta região caiu de 25,04% para 23,53% no ensino fundamental, enquanto no ensino médio elevou quase 10%. No entanto, mesmo ampliando o acesso a última etapa da educação básica a região ainda não atende 50% da população jovem na idade certa. Os dados revelam também que a distorção na promoção do direito à educação básica entre os municípios, a citar, Guaramiranga e Redenção que atende mais de 60% da população jovem em idade certa e Acarape que atende, segundo dados, apenas 23% da demanda³.

O olhar para os dados referentes ao interstício 2006-2012 permiti-nos concluir avanços na taxa de escolarização da educação básica, bem como perceber mudanças quanto a taxa de distorção idade/série, embora os números desta última continuem altos e preocupantes. Segundo Vieira:

“O problema da distorção é fenômeno perverso resultante de sucessivas histórias de reprovação e abandono, e causa forte impacto negativo no desempenho escolar, [...] Agregue-se a isso, a demanda da rede física e de docentes, levando a um crescimento da malha escolar, onerando custos do ensino [...] para quem já tem poucos recursos” (CEARÁ, 2005, 09)

O Brasil logrou passos notórios na universalização e obrigatoriedade da escolaridade em consonância com o que estabelece a Constituição Federal de 1988, assim como disponibilizou formas diversas de acesso ao ensino básico. No Ceará o atendimento a demanda educacional vem crescendo desde o ano 2000. A análise dos dados referentes aos anos de 2000 a 2006 revelam um aumento significativo quanto as matrículas na educação básica, “observa-se que a matrícula inicial do ensino médio tendo como foco a dependência administrativa estadual, teve um expressivo crescimento nestes 6 anos, de 85,0%” (IPECE, 2007), ao mesmo tempo que apresenta quedas no número de aprovações, tanto no ensino fundamental, como no médio, por conseguinte aumento nos números de reprovações.

Paralelo aos indicadores de acesso e permanência uma das formas de avaliar um sistema de ensino ou até mesmo o sucesso de uma escola são as avaliações externas ou avaliações em larga escala. Em nosso sistema escolar fomos emergidos durante muito tempo em um debate

² A taxa de escolarização líquida identifica a parcela da população na faixa etária considerada adequada ao nível de ensino a que se refere (CEARÁ, p. 7, 2005)

³ Vale ressaltar que, segundo dados coletados no Mini-curso promovido por este grupo de pesquisa na I Semana Universitária da UNILAB, em outubro de 2014, os discentes da região registraram que parte significativa de estudantes de Acarape estavam cursando o ensino médio em Redenção, pois tanto os municípios são vizinhos, como há apenas uma escola de ensino médio em Acarape, enquanto que há quatro unidades em Redenção e a comunidade destaca a qualidade superior do ensino nesta última.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

em torno da avaliação interna, realizada dentro da escola, aquela que “avalia” a aprendizagem do aluno. A avaliação externa envolve uma quantidade considerável de participantes e, segundo Vieira, “pode fornecer subsídios para diversas ações e políticas educacionais” (2014, p. 18).

O Governo do Estado do Ceará implementa por meio de sua Secretaria da Educação (SEDUC) o Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará – SPAECE que avalia as competências e habilidades dos alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, em Língua Portuguesa e Matemática. A macrorregião Maciço de Baturité, nas três áreas de avaliação do SPAECE - 2º anos; 5º e 9º anos; e 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio – apresentou avanços e contornou o cenário visto anteriormente, mas apresentando índices não tão satisfatórios.

O SPAECE-Alfa avalia os alunos do 2º ano do ensino fundamental por meio de cinco padrões: não alfabetizado; alfabetização incompleta; intermediário; suficiente; e desejável. Em tela faremos uso dos dados de não alfabetizados, suficiente e desejável no período. No ano de 2008 o quadro de alunos não alfabetizados na região era de 22,28%, um número alto quando comparado a taxa de suficiente e desejável que era de 15,34 % e 26,33% respectivamente. Tais dados nos mostram o quão distante estavam os alunos do nível desejado, muitos destes com dificuldades na escrita, apresentando textos não ortográficos. Em 2009 o índice de analfabetismo cai para 16,07% e as taxas de suficiente e desejável chegam a 15,52% e 35,84%. Podemos analisar a mudança do cenário de analfabetismo a partir do ano de 2010, onde o número de alunos não alfabetizados chegou a 7,15% no respectivo ano, 2,83% em 2011 e 1,67% em 2012, ano que a taxa de desejável para a série chegou a 54,34%, obtendo uma queda, quando comparada ao ano de 2011 que era de 64,60%.

Ano	SPAECE - 5º Ano									
	Proficiência Média	Língua Portuguesa				Proficiência Média	Matemática			
		Percentual por Padrão de Desempenho					Percentual por Padrão de Desempenho			
	Muito Crítico	Crítico	Intermediário	Adequado	Muito Crítico	Crítico	Intermediário	Adequado		
2008	161,0	15,7	51,4	28,5	4,3	160,8	42,0	45,2	11,3	1,5
2009	162,3	18,4	45,9	29,5	6,1	165,3	37,8	44,6	15,2	2,5
2010	165,2	16,1	46,7	28,8	8,4	174,1	29,5	47,1	19,5	3,9
2011	180,7	10,0	39,3	33,6	17,1	194,1	16,3	41,1	31,4	11,2
2012	193,1	4,8	32,0	39,1	24,1	196,2	17,5	36,2	33,6	12,7



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

TABELA 4: PROFICIÊNCIA MÉDIA E PERCENTUAL POR PADRÃO DE DESEMPENHO - SPAECE 5º ANO - 2008/2012

O panorama da região em seu padrão de desempenho no SPAECE do Ensino Fundamental mostra-se baixo. Os alunos do 5º ano, como apresentado na tabela acima, em 2008 obtiveram 161,1 e 160,8 de proficiência em língua portuguesa e matemática, respectivamente. A taxa de alunos “muito crítico” eram de incríveis 42,0% em matemática, por conseguinte os alunos que apresentaram proficiência adequada foram 1,5% do universo. O cenário apresentou poucas transformações nos anos que se seguiram. Em 2012 a taxa de alunos adequados em matemática era de 12,7%. A maior fatia de alunos nesta disciplina se localiza entre críticos – 36,2% - e intermediários – 33,6% - (ano base 2012). Em língua portuguesa vemos os mesmos problemas, altas taxas de alunos muito críticos e críticos, esses alunos, em 2008, somavam 61,1% do universo das escolas de ensino fundamental da região, sendo adequado apenas 4,3%. Em 2012 a proficiência em português passou para 193,1, passando para 4,8% os índices de alunos muito crítico – diferente de matemática.

No 9º do ensino fundamental as taxas de adequação foram de 1,5%, 3,7%, 6,0% e 6,9% nos anos de 2008, 2010, 2011 e 2012, respectivamente, em língua portuguesa. Em matemática o cenário é aquém do visto em língua portuguesa. No ano de 2008 apenas 0,5% dos alunos das 15 redes do maciço estavam adequados. Em 2012 o número foi de 2,2%.

CONSIDERAÇÕES

No âmbito do Estado do Ceará, o Maciço de Baturité tem tido um aumento significativo no acesso à educação básica como desdobramento do FUNDEF/FUNDEB e dos programas sociais, a citar, principalmente a cobertura do Bolsa Família que atende 91% da população. Vale ressaltar que a economia da região está centrada em serviços e comércio e que a industrialização tem tido crescimento lento.

Os dados apresentados neste texto desdobram-se em uma análise do contexto social e econômico do Maciço de Baturité. Em termos educacionais, quando tratamos do fluxo escolar percebemos ainda o desafio quanto à universalização da educação infantil e do ensino médio,



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

a correção de distorções de idade/série, a obtenção de melhores resultados nas proficiências das avaliações internas e externas.

Decerto, vários são os fatores encontrados que afetam a qualidade do ensino, dentre eles destacamos a situação financeira da região que depende de recursos estatais, grande parcela da população que vive em vulnerabilidade econômica.

Com base no que foi exposto consideramos que muito se avançou nos diversos indicadores do Maciço, embora ainda exista a necessidade de investimento para que se supere certos déficits e estes resultem em bons resultados no contexto escolar, fomentando uma educação de qualidade para todos. Segundo Ribeiro (2005), o uso dos indicadores, que estão ligados à condições e contextos, deve corrigir rumos, todavia, é necessário que haja apropriação destes dados dos diversos segmentos e principalmente da escola, e continua: “as escolas não conseguem assumir um papel protagonista e acabam sendo vitimadas pelo estigma da incompetência” (p. 232)

Da tradição de ensino de excelência reconhecida no Estado e no nordeste brasileiro no decorrer do Século XX, a macrorregião do Maciço desponta atualmente em cenário contraditório. No entanto, a presença da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, de estudos e pesquisas como esta, da formação de professores e de quadros para a administração pública, dentre outros, pode apontar a retomada deste como pólo educacional de referência nacional e internacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2010.
- CEARÁ. Secretaria da Educação Básica. **Educação Básica: indicadores municipais /** Secretaria da Educação Básica do Ceará. Fortaleza: SEDUC, 2005.
- CURY, Carlos Roberto Jamil. A educação básica no Brasil. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 23, n. 80, setembro/2002, p. 168-200.
- FERRARO, A.R. Quantidade e qualidade na pesquisa em educação, na perspectiva da dialética marxista. **Pro-Posições**, Campinas, v. 23, n. 1 (67), p. 129-146, jan./abr. 2012
- VIDAL, Eloisa; MOREIRA, A.N. et al. **Cenários da Educação no Maciço de Baturité/CE**. 2014. Mimeografado.
- RAMOS, Jeannette. PINHEIRO, Kamila. **A obrigatoriedade do Ensino Médio no Brasil: 10 argumentos contra reafirmar o direito**. Mimeografado.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

_____, J. SOUSA, N., BRANCO, L. C. **O vigário, o prefeito e o professor: um resgate histórico da educação no município de Baturité-Ce.** 2014. Mimeografado.

RIBEIRO, Vera Masagão, et al. Indicadores de Qualidade para a mobilização da escola. **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, n. 124, p. 227-251, jan/abr. 2005.

VIEIRA, S.L.VIDAL, E.M.(Org.). **Gestão Escolar no Maciço de Baturité.** Fortaleza: Design Editorial, 2014.